

## Atividade da Construção potiguar aprofunda queda em setembro, mas expectativas são otimistas

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, revela que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor voltou a cair em setembro de 2025, conforme indicador de 43,0 pontos. Destaque-se que este é o terceiro mês consecutivo em que os empresários apontam queda da atividade frente ao mês anterior. Apesar do recuo, o indicador do nível de atividade é maior que o registrado em setembro de 2024 (36,4 pontos), mas está 0,6 ponto abaixo de sua média histórica (hoje em 43,6 pontos). Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também apontou retração (47,6 pontos), após registrar estabilidade no levantamento de agosto. No mesmo sentido, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) caiu de 43% para 41% entre agosto e setembro de 2025.

No terceiro trimestre de 2025, os empresários demonstraram maior insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o trimestre anterior. Também apontaram que o acesso ao crédito estava mais difícil e consideraram que os preços dos insumos e matérias-primas se mantiveram elevados.

*Taxa de juros elevadas, demanda interna insuficiente, falta de capital de giro, elevada carga tributária e falta ou alto custo de trabalhador qualificado se constituíram os principais problemas enfrentados pela indústria da Construção potiguar no terceiro trimestre de 2025.*

Em outubro de 2025, as expectativas dos empresários do setor em relação aos próximos seis meses são de crescimento do nível de atividade (54,7 pontos), das compras de insumos e matérias-primas (54,7 pontos), dos novos empreendimentos e serviços (52,3 pontos) e do número de empregados (52,2 pontos). Já a intenção de investimento subiu de 30,8 para 32,0 pontos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados divulgados em 27/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram que a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) subiu de 66% para 68%, na passagem de agosto para setembro, e preveem redução no número de empregados nos próximos seis meses (49,8 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

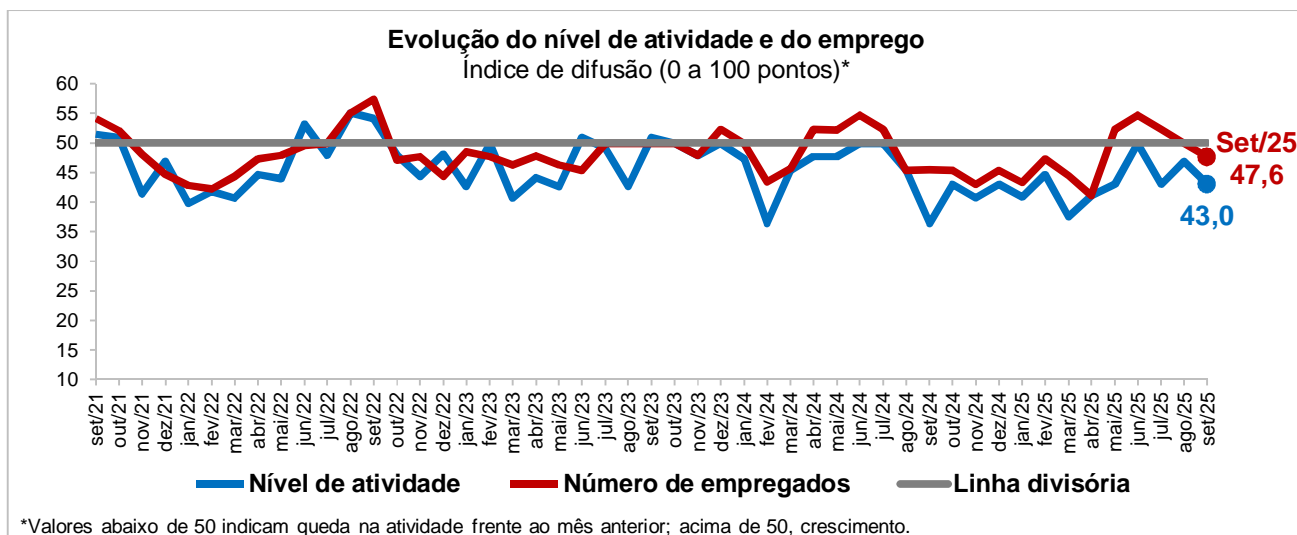
[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/ac/ce/accef24b-a3c1-4339-97ec-ac3e87669759/sondagemindustriadaconstrucao\\_setembro2025.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ac/ce/accef24b-a3c1-4339-97ec-ac3e87669759/sondagemindustriadaconstrucao_setembro2025.pdf)

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

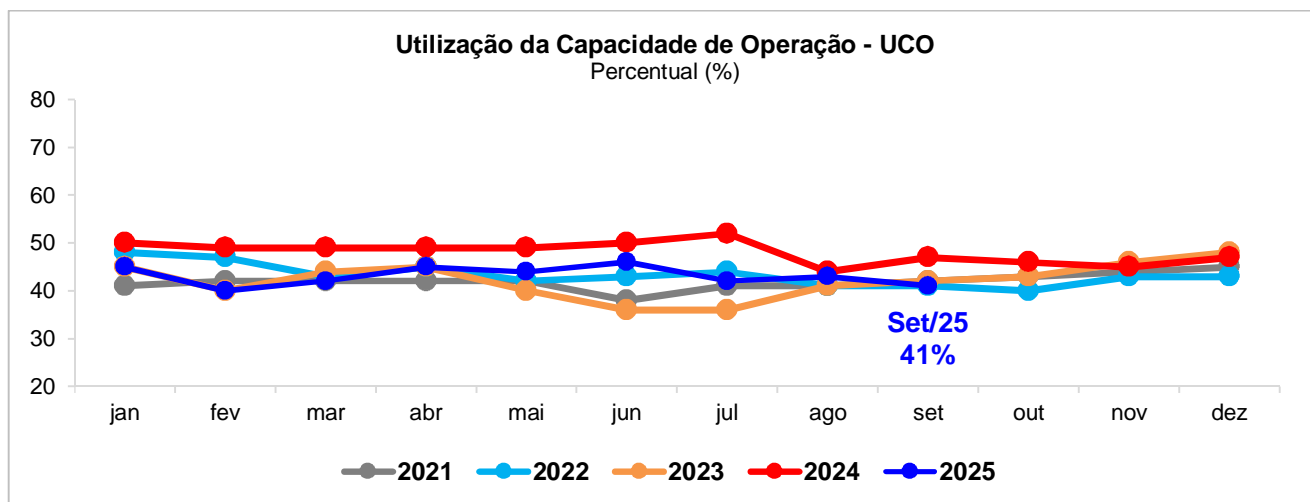
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de outubro de 2025, mostram que, conforme a percepção dos empresários, o nível de atividade do setor sofreu nova contração em setembro de 2025 - a terceira seguida.

O indicador do nível de atividade caiu 3,9 pontos em setembro de 2025, passando de 46,9 para 43,0 pontos, revelando retração da atividade comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda na atividade). Em relação a setembro de 2024, o indicador de nível de atividade avançou 6,6 pontos (36,4 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados recuou 2,4 pontos em setembro de 2025, passando de 50,0 para 47,6 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, mostra queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2024, o índice avançou 2,1 pontos (45,5 pontos).



Em setembro de 2025, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 41%, 2 pontos percentuais (p.p.) abaixo do indicador de agosto (43%), 6 p.p. aquém do patamar observado em setembro de 2024 (47%) e 6 p.p. inferior à sua média histórica (atualmente em 47%).

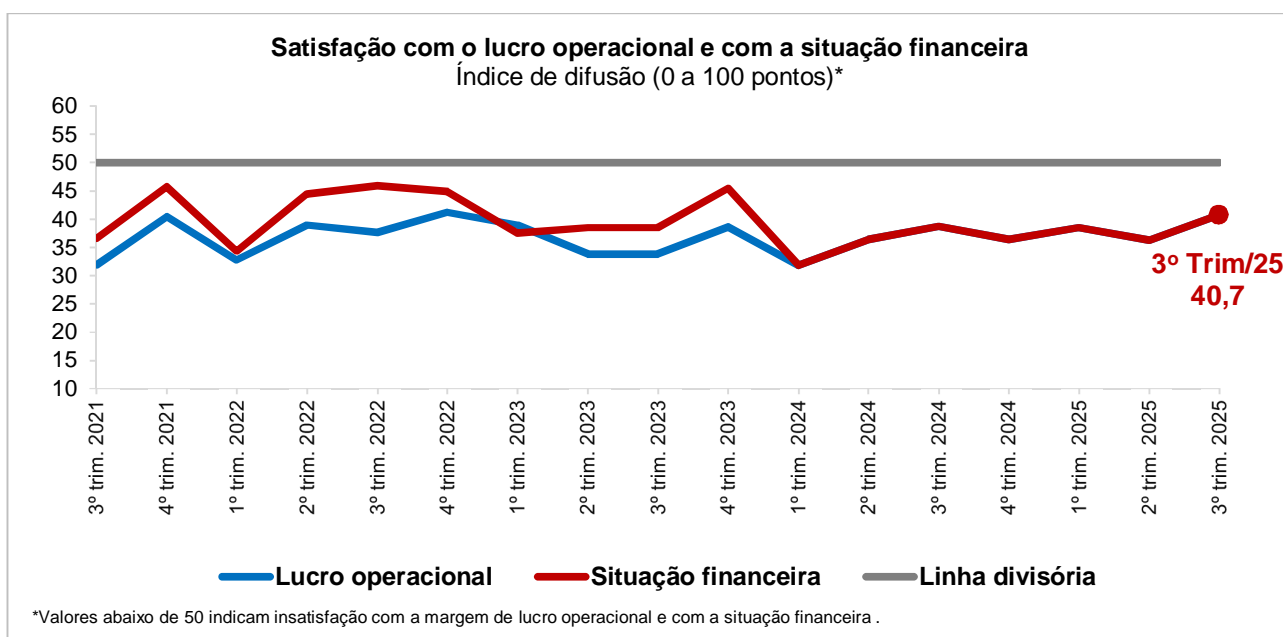


## CONDIÇÕES FINANCEIRAS

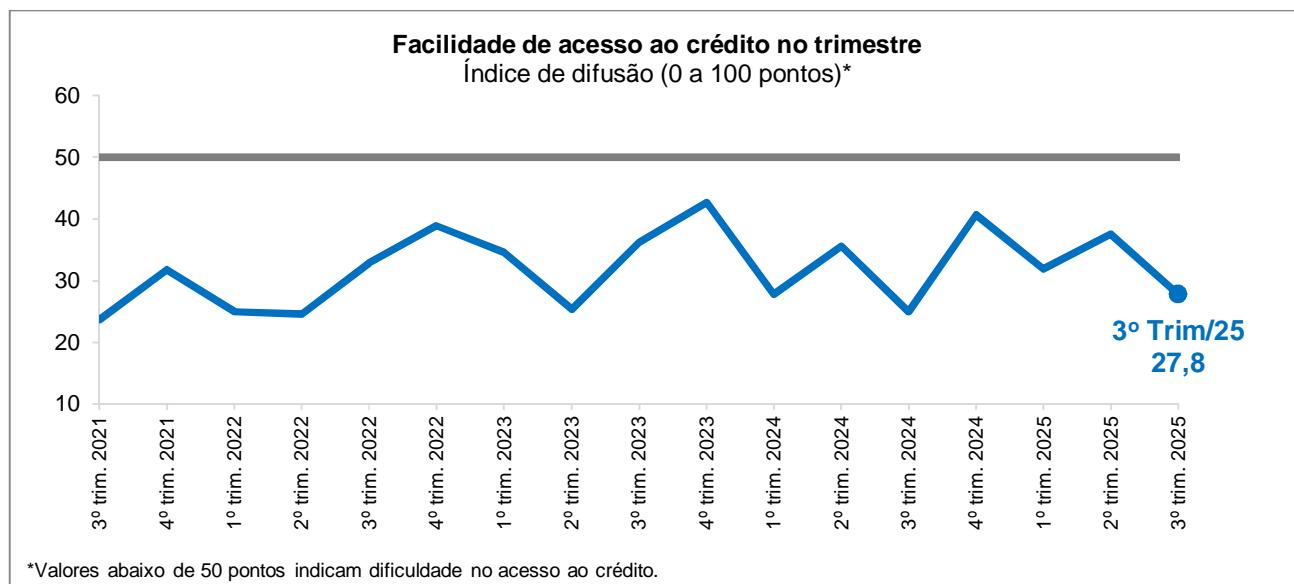
No terceiro trimestre de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram insatisfação com o lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas, ainda que menos intensa. Além disso, a dificuldade de acesso ao crédito aumentou, e os preços dos insumos e matérias-primas continuaram em alta.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional avançou 4,5 pontos no terceiro trimestre de 2025, passando de 36,2 para 40,7 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que os empresários continuavam insatisfeitos com a margem de lucro relativamente ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2024, o indicador subiu 2,0 pontos (38,7 pontos).

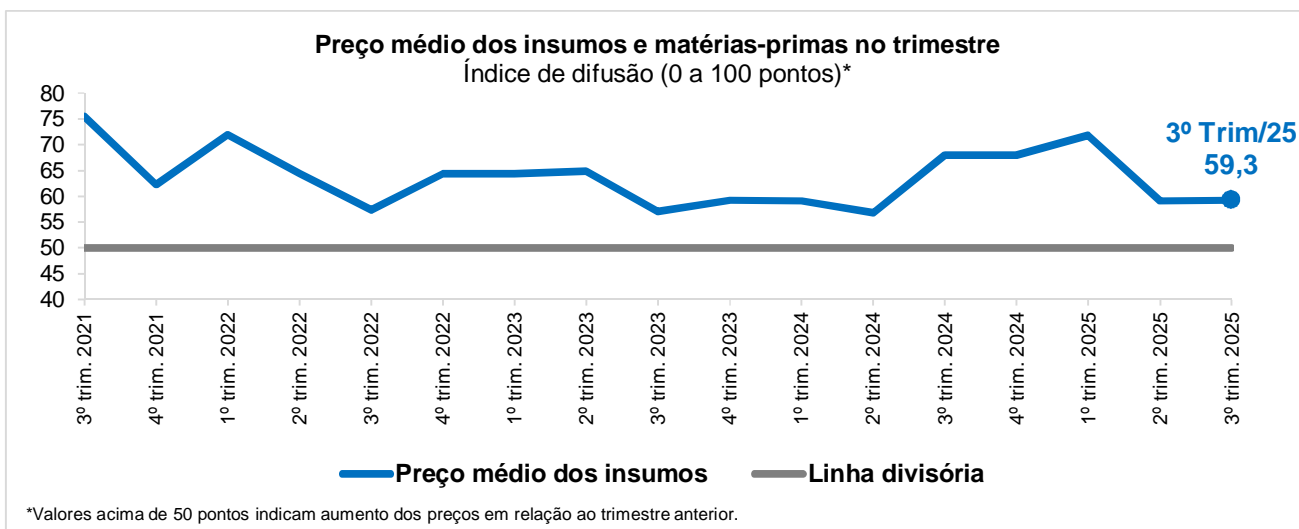
O indicador de satisfação com a situação financeira da empresa também cresceu 4,5 pontos no terceiro trimestre de 2025, de 36,2 para 40,7 pontos. Apesar do avanço, o índice continua mostrando insatisfação dos empresários da Construção, já que o índice se manteve abaixo da linha divisória de 50 pontos. Na comparação com igual trimestre de 2024, o indicador aumentou 2,0 pontos (38,7 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito recuou 9,8 pontos no terceiro trimestre de 2025, passando de 37,6 para 27,8 pontos, revelando que a dificuldade de acesso ao crédito aumentou entre as empresas do setor. Em comparação com igual trimestre de 2024, o indicador avançou 2,8 pontos (25,0 pontos).



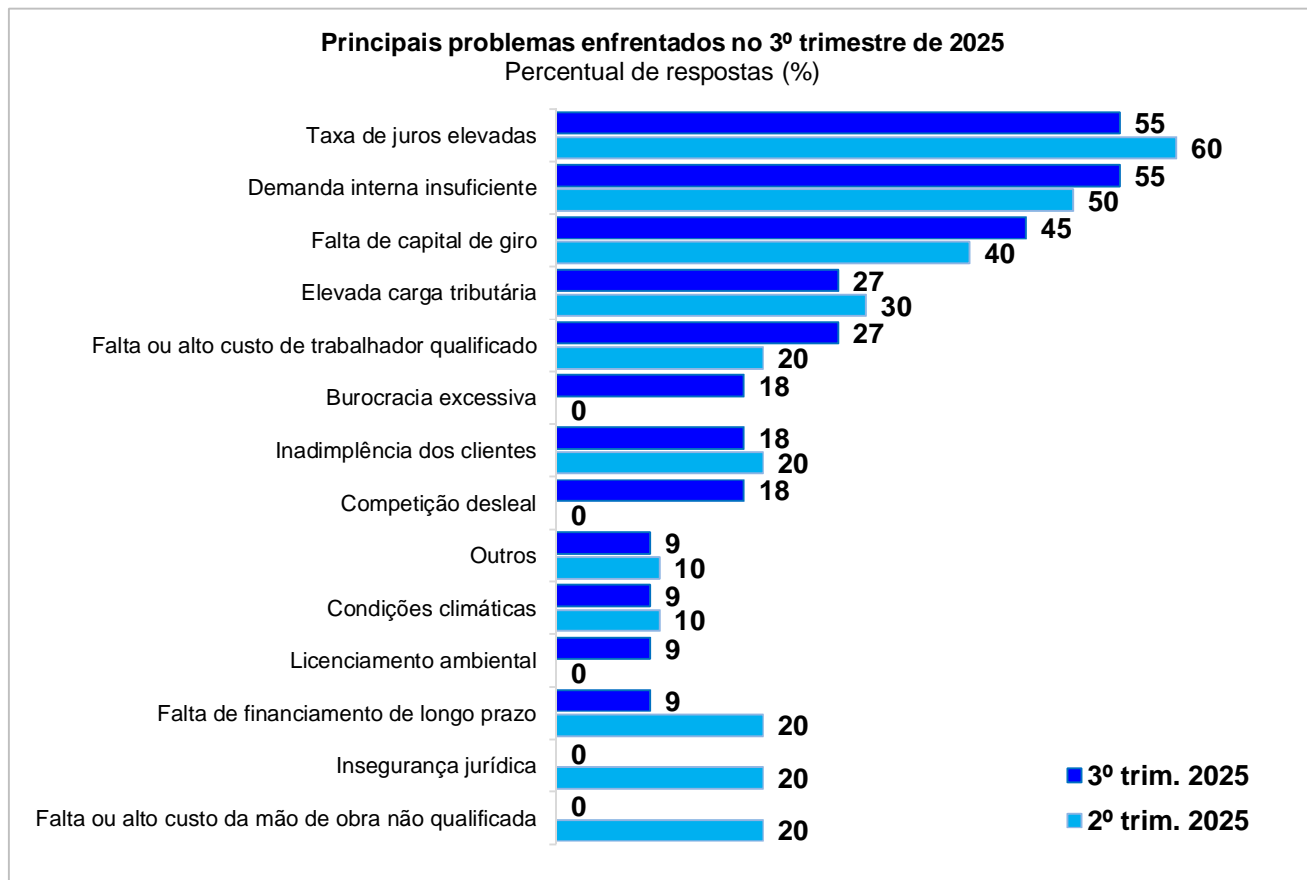
No terceiro trimestre de 2025, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas subiu 0,2 ponto, de 59,1 para 59,3 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Construção potiguar registraram alta, ainda que moderada (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em comparação com o terceiro trimestre de 2024, porém, o indicador caiu 8,7 pontos (68,0 pontos).



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

Dentre os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no terceiro trimestre de 2025, dois coincidiram em primeiro lugar, com 55% das citações: **taxa de juros elevadas** e **demanda interna insuficiente** (ante 60% e 55% do trimestre anterior, respectivamente). Em segundo lugar, com 45% das assinalações, aparece a **falta de capital de giro** (contra 40% do segundo trimestre). Em terceiro lugar, empatadas com 27% das indicações, despontam **elevada carga tributária** e **falta ou alto custo de trabalhador qualificado** (face 30% e 20% da Sondagem precedente, respectivamente).

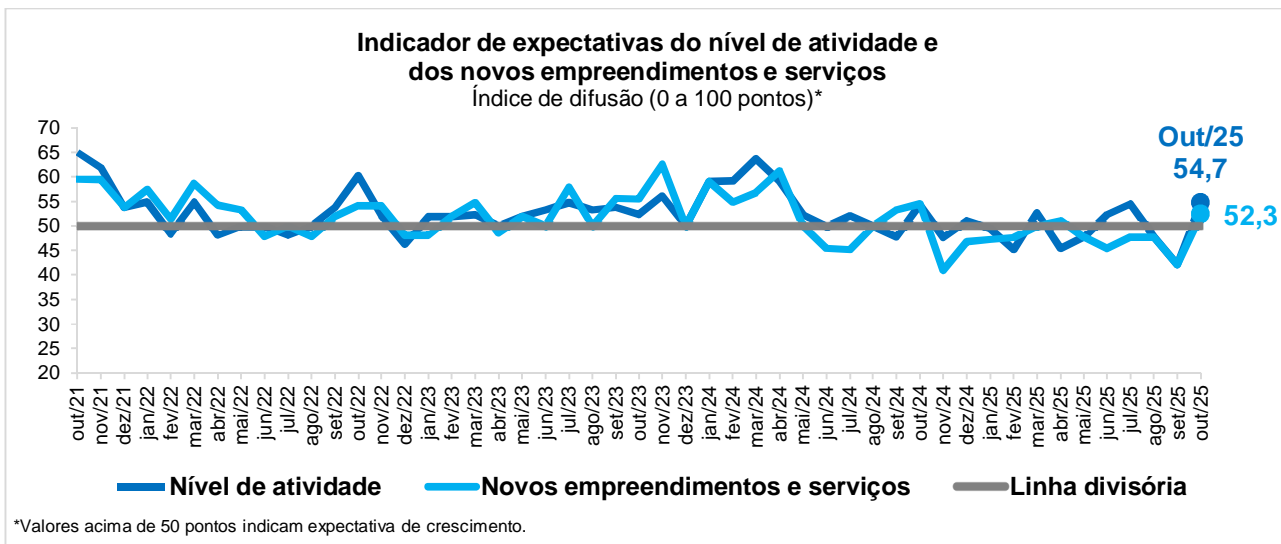
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocuparam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



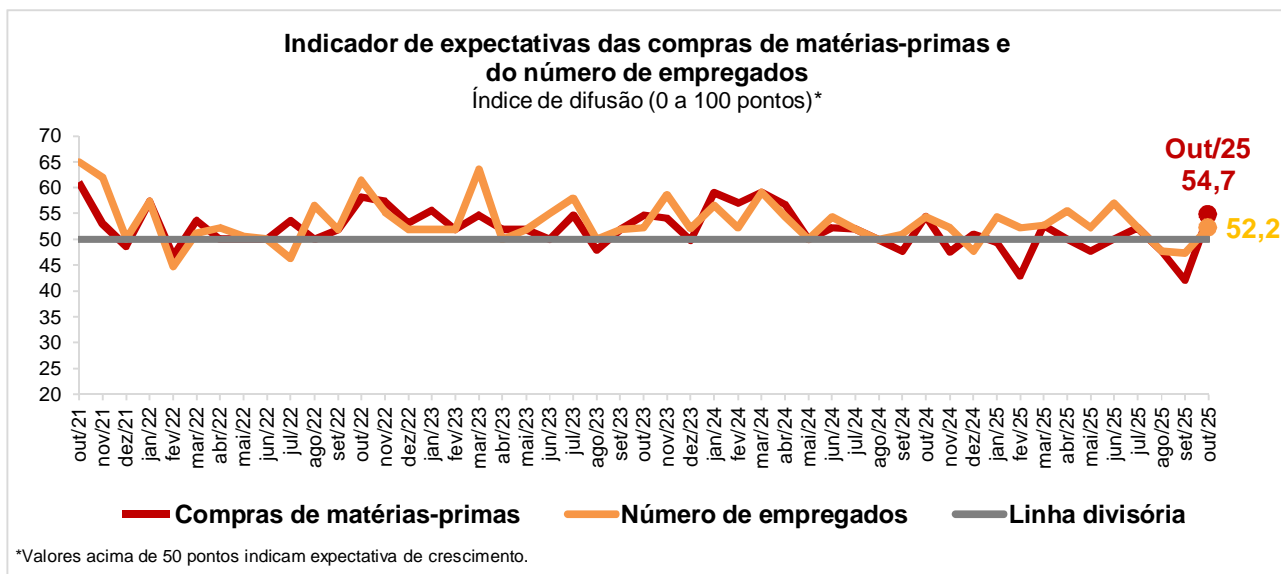
## EXPECTATIVAS

Em outubro de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram expectativas otimistas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados nos próximos seis meses. (Valores acima de 50 pontos revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, após registrar queda no Sondagem de setembro.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade cresceu 12,6 pontos em outubro de 2025, passando de 42,1 para 54,7 pontos. Já o indicador de novos empreendimentos e serviços subiu 10,2 pontos, de 42,1 para 52,3 pontos. E ao situarem-se acima da linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores mostram previsão de aumento nos próximos seis meses. Em relação a outubro de 2024, o índice de expectativa do nível de atividade avançou 0,4 ponto, enquanto o de novos empreendimentos declinou 2,2 pontos (54,3 e 54,5 pontos, nessa ordem).

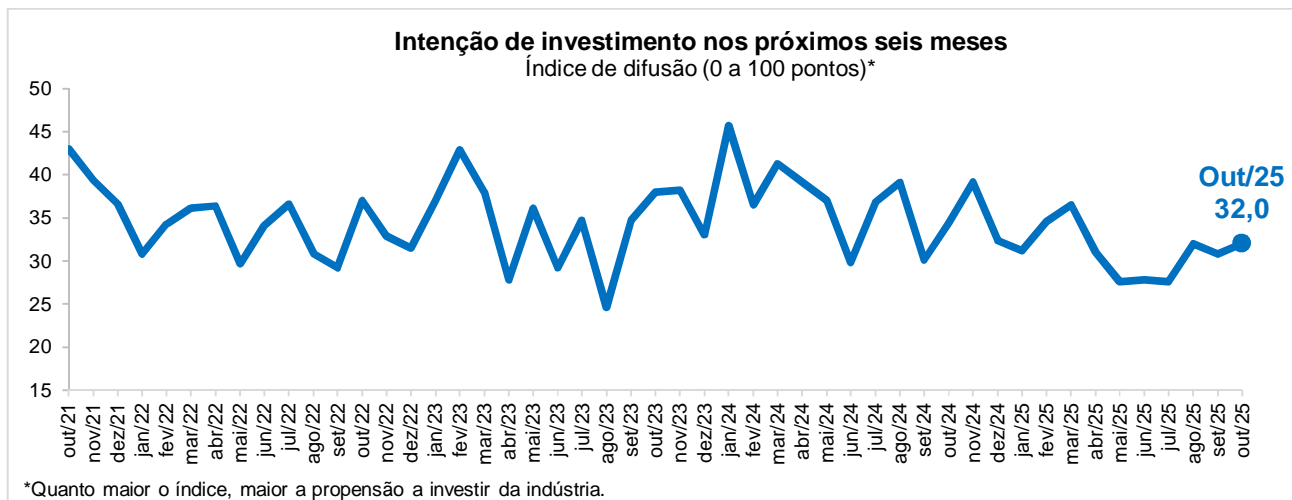


O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas subiu 12,6 pontos em outubro de 2025, passando de 42,1 para 54,7 pontos. Por sua vez, o índice do número de empregados avançou 4,9 pontos, de 47,3 para 52,2 pontos. E ao situarem-se acima da linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores mostram que os empresários preveem aumento nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2024, o indicador de compras de insumos e matérias-primas cresceu 0,2 ponto, enquanto o do número de empregados recuou 2,1 pontos (54,5 e 54,3 pontos, respectivamente).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2025, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar atingiu 32,0 pontos, 1,2 ponto acima do valor observado em setembro (30,8 pontos), 2,4 pontos abaixo do indicador de outubro de 2024 (34,4 pontos) e 0,6 ponto inferior à sua média histórica (hoje em 32,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	set/24	ago/25	set/25	
Evolução do nível de atividade	36,4	46,9	43,0	
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	29,7	41,6	33,8	
Evolução do número de empregados	45,5	50,0	47,6	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	47	43	41	
Condições Financeiras				
Trimestral	3º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025	
Margem de lucro operacional	38,7	36,2	40,7	
Situação financeira	38,7	36,2	40,7	
Acesso ao crédito	25,0	37,6	27,8	
Preço médio dos insumos e matérias-primas	68,0	59,1	59,3	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	out/24	set/25	out/25	
Nível de atividade	54,3	42,1	54,7	
Compra de insumos e matérias-primas	54,5	42,1	54,7	
Novos empreendimentos e serviços	54,5	42,1	52,3	
Número de empregados	54,3	47,3	52,2	
Intenção de investimento*	34,4	30,8	32,0	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 10 de outubro de 2025.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).